

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
—Para outras localidades . . . 7500
—Africa . . . 12500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

SOMA e SEGUE

Em 21 de fevereiro ultimo uma comissão de algarvios acompanhada pelo Governador Civil do distrito de Faro, foi recebida pelo Sr. Ministro da Educação Nacional, a quem entregou uma representação pedindo a criação de uma Escola do Magisterio Primario em Faro.

No discurso que então proferiu, o governador civil apoiou a pretensão das gentes do seu distrito com razões que calaram do animo do ilustre Professor que sobraça a pasta da instrução.

Em tempos que não vão longe adormecia-se o povo nos comícios com a frase que correu Portugal de lés a lés: «abrir uma escola é fechar uma cadeia».

Os tempos foram correndo; chegou a almejada hora do triunfo, mas por desgraça nossa, nunca vieram nem as escolas nem as cadeias. O problema da instrução e educação do povo português deixou na verdade correr caudais de tinta, mas em pura perda.

Só os governos de autoridade realisam.

Creio mesmo que o segredo da apregoada liberdade de certos países provem do facto de cada qual poder a seu belo talante dizer o que lhe apetece, enquanto os governos fazem só o que entendem.

E desta maneira os parlamentares discutem, os dirigentes ouvem respeitosamente para prestigio da instituição, mas não se desviam do caminho que deliberaram trilhar. Assim se harmonisa o interesse nacional que exige acção, dinamismo e força construtiva, com a tradição parlamentar, refugio sagrado da liberdade, da igualdade e mais da fraternidade, ao que se conta.

Porhamos o caso dentro das paredes da nossa casa. Arvorêmos a família em parlamento, com representação das minorias pelo pessoal, porque a igualdade não é uma expressão vã. Imagine-se o que seria o espectáculo de cada um puxar para o seu lado, desautorizado o Chefe, perdida a disciplina e escoraçada a ordem.

Com as nações sucede outro tanto. «O milagre português da ressurreição» foi possível porque o Governo, depois de operada a reconstrução financeira, se devotou ao estudo de um plano de valorização nacional, que tem vindo a executar com método e perseverança.

Integrado no plano dos Centenários figurou o problema escolar. Não havia edificios condignos para as escolas, e escasseiam os professores.

A luta contra o analfabetismo exige uma e outra coisa. O lar dos rapazes tem de ter sol, ar e conforto. A escola deve instruir, formar o corpo e fortalecer o caracter.

Os professores precisam de estar aptos a desempenhar esta triplíce função.

Quinhentos mil contos, verba avultada para as nossas possibilidades financeiras, se destinam á efectivação do projectado, que na construção das escolas adopta uma arquitectura regional de tipo accentuadamente português portanto.

Queixa-se o Algarve, e com razão, da falta de professores, mas sensatamente não enveredou pelo caminho azêdo de criticismo inutil. Dirigiu-se ao Governo, expoz com elevação os seus pontos de vista, apresentou com calma e ponderação, as suas reclamações, e porque estas eram justas, logo encontraram no Sr. Ministro da Educação Nacional o melhor acolhimento.

Ao declarar que Faro ia ter a pedida Escola do Magisterio Primario, o Sr. Professor Caeiro da Mata assumiu um compromisso que de ante-mão sabia poder respeitar.

O Algarve vê assim satisfeita mais uma das suas instantes aspirações, deixando-lhe antever a victoria no combate ao analfabetismo, que é indiscutivelmente um dos maiores males que podem afligir um povo.

A falta de instrução anda ligada a falta de educação politica, e esta acarreta por seu turno o alheamento da vida politica da Nação, e portanto a não colaboração com os governantes, ou pelo menos a muito deficiente ajuda, a ajuda aos dirigentes é dever civico que só dignica, e sintoma de unidade nacional hoje mais do que nunca imprescindível.

Faro terá pois a Escola de preparação de professores primarios, a quem amanhã os algarvios entregarão os seus filhos, na certeza de que serão carinhosamente recebidos, afec-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Circulo Cultural do Algarve

Conferência do Sr. Dr. Joaquim de Magalhães subordinada ao tema: «Atitude Romântica—Constante da Literatura Portuguesa»

No passado dia 20, pelas 22 horas, no salão de conferências deste Circulo, tivemos o prazer de ouvir, naquele estilo sóbrio, preciso e conciso que caracterizam as palestras do Dr. Joaquim Magalhães, mais uma das suas magistraes lições sobre um assunto ao qual o ilustre professor dedica o melhor das suas faculdades de inteligência e de trabalho.

O conferente começou por indicar a necessidade de uma edição nacional dos autores do passado e notou a falta de uma boa e desenvolvida história da Literatura portuguesa, actualizada. Afirmou que o ramo da cultura em que os portugueses têm sido mais criadores é na literatura. Mostrou que tem sido a poesia o meio de expressão de maior importância dentro da arte literária portuguesa. Ora poesia é essencialmente lirismo subjectivo. A lirica portuguesa exprime, desde o começo, uma atitude sentimental e elegiaca. Documentou amplamente com trechos de poetas de todas as épocas que essa atitude romântica é constante na literatura poética portuguesa. Foi particularmente elucidativa a demonstração dessa constância da corrente sentimental em Sá de Miranda e Camões. O classicismo destes dois poetas é mais de caracter formal do que de atitude perante a vida, pelo menos, segundo o testemunha a obra poética de um e outro.

Provou ainda que na afirmação do nosso Romantismo, como escola e doutrina literária, se deve ver, não o puro reflexo do que se passava na Europa, mas a vinda à superfície da consciência dos artistas daquilo que durante o nosso classicismo fôra atitude sentimental, vivida, mas fora das regras clássicas. Citou ainda passos de Garrett e de outros poetas, concluindo pela leitura de Pascoais e Régio.

Ao terminar a leitura do seu trabalho, Joaquim Magalhães foi alvo de uma forte manifestação de simpatia e entusiasmo da parte do publico, que o ouviu numa atmosfera de silêncio e atenção só conseguida quando se está atraído e interessado por um assunto que é explicado e demonstrado com simplicidade, clareza e perfeição.

Eduardo Dorez

Escolas

Novamente chamamos a atenção para a escolha do terreno para a construção das Escolas Primarias em Tavira. O local é impróprio sob todos os pontos de vista, o plano de urbanização não está pronto, a cidade não tem tendencia para se estender para aquele lado que, aliás, a linha ferrea delimita por completo. O argumento de «aproveitar a ocasião» não serve porque é anti-nacionalista e ofende a verdade das realisações do Estado Novo.

Se ainda é tempo, e parecem-nos que sim, suspendam a resolução do caso, é o desejo unanime de Tavira.

Semana Santa

Abre com o Domingo de Ramos. A procissão do Triunfo é lembrada com brilhantismo incomparavel no Algarve. Ramos em Tavira! Recordam cantores e músicos dos officios de trevas na Misericórdia; alguns ainda vivos e homens de boa sociedade.

Sexta-feira Santa deixou em muitos o silêncio do Entêro do Senhor e a eloquência dos sermões da Soledade, igualmente comunicativos. E a gravidade dos trajos e abundância de amenidades. . . Uma longa saudade parece morrer com os velhos. Para os novos nem chega a nascer este forte sadio sentimento pela maior festa da humanidade, porque comemora a paixão e morte do Homem-Deus para redenção do mundo. No que vai isto?

Primeiro a ausencia dos mesmos que se lastima da mudança dos tempos, que mais deviam chorar a decadência dos seus costumes e praxes da Semana Santa—Ausência da Fé os traz arreitados de tudo. Depois, a falta de exemplo aos novos e a critica daninha em que os rodeiam. Novos são aqueles que não viram o passado e recebem as lições do presente para um futuro melhor.

Voltem a dar brilho ás solenidades os que outrora pegavam ao pálio e outras insignias; mantenham-se com galhardia os de sempre: autoridades officiais, convidados. As solenidades são para todos e todos podem ajudar com a presença, colaborando e financiando.

A banda da Academia Musical Tavirense tem ainda alma nas Marchas Fúnebres. Maestro Herculano Rocha faz reviver a música sacra, vibrante, emotiva, de autenticos compositores, nas vozes juvenis. A dedicação á causa mais nobre merece, pelo desinteresse e sacrificio todos os aplausos! Distintas Senhoras fizeram-se pedintes pela fé, pelas festas da nossa cidade que são festas da nossa alma e vida.

A Igreja é a mesma de sempre—empolgante, triste, alegre, glorificadora conforme é quinta, sexta, sabado santo ou Ressurreição.

A palavra de Deus tem cambiantes, não tem mudanças essenciais. Diz as verdades de sempre. A gloriosa Matriz de Santa Maria do Castelo já tem séculos e o Gilão regando a base da colina sagrada dos monumentos. O templo guarda as memorias religiosas dos maiores espectaculos citadinos. Que se mudou? A alma de muitos que não vivem nem interior nem exteriormente, nem ajudam para bem próprio e honra da terra a Semana Santa.

Mudança para melhor? . . . para pior? . . .

Começa hoje a Semana Santa!

Solenidades em Santa Maria do Castelo

Quinta-feira Santa—A's 12 horas—Missa solene da instituição do Sacerdócio, da Eucaristia e da Missa. Procissão e exposição solene do Santissimo. Desnudação dos altares. Começa a adoração ao SS. por turnos de associações: ás 14, Apostolado da Oração; ás 15, Senhora de Fátima; ás 16, Juventudes; ás 17, Senhoras de Caridade, da Liga e S. Francisco de Sales; ás 18, Vi-

centinos e todos os homens; ás 19, todos os fieis. A's 21 horas, Lava-pés e sermão do mandato. Officio solene de Trevas com responsórios a grandes coros sob a regência do Maestro Herculano Rocha.

Sexta-feira Santa—A's 11 horas, Canto solene da Paixão, Orações solenes, Adoração da Cruz, Procissão da Sagrada reserva, Missa dos Pressantificados, Procissão do Entêro, no interior da Igreja, e sermão.

A's 21 horas officio solene de Trevas, como em quinta-feira.

A 23 horas procissão do entêro pelas ruas da cidade e sermão ao recolher.

Sábado Santo—A's 10 horas, Bênção do Fogo e do Círio; Profecias, Bênção da Pia Baptismal, Ladainhas e Missa de Aleluias.

Domingo de Páscoa—A's 11 horas, Procissão da Ressurreição com o itinerário do costume. Missa solene a grande instrumental e sermão.

Esperamos a presença de todos os católicos tavirenses e dos que não são, com pontualidade, ordem e respeito. Os cavalheiros usando fatos escuros e as senhoras véu preto, além do vestido, mantêm as tradições da boa educação religiosa da cidade. Pede-se aos Senhores proprietários do prédio por onde passa a procissão da Ressurreição para engalanarem as janelas com colgaduras e flores.

AVISOS—Na sacristia de Santa Maria vende-se cera para as procissões. Na quarta-feira a tarde e quinta de manhã, até ás 11 horas, estarão vários confesores á disposição dos fieis dando preferéncia aos homens que deverão fazer a sua desobriga. Como preparação têm conferencias ás 9 e 30 da noite em Sant'Iago em 26, 27 e 28. Para as grandes despesas das solenidades conta-se com as esmolas generosas dos fieis que poderão ser entregue ás distintas Senhoras da comissão do peditério ou ao Pároco da cidade. Sede generosos! Os fieis, homens sobretudo, devem incorporar-se nas procissões ou então estacionar á passagem ou acompanhá-las atraz da música e não correndo os passeios conversando, fumando, etc. E' uma lição de civilidade que ainda nos dão as procissões de Faro e outras.

Escola do Magisterio Primario de Faro

Constitue a sua criação um dos maiores beneficios que o Estado Novo deu ao Algarve. Toda a Provincia a recebeu com uma grande alegria e os nacionalistas mais do que ninguem por esperarem da Escola do Magisterio Primario de Faro uma acção decisiva na formação de uma mentalidade verdadeiramente nacionalista entre os futuros professores e, portanto, na juventude que frequentar as aulas desses professores do futuro.

Estamos convencidos que á escolha do corpo docente da nova Escola será feita entre professores que á Nação e ao Estado Novo tenham dado claras e inequivocas manifestações da sua mentalidade nacionalista e do seu anti-individualismo seja qual fór a forma como este se apresente;

AVENÇA

MIRADOIRO

Um Livro «Edições Gama» acabam de lançar no mercado das Letras mais um volume—«Folhas do meu Cadastro», da autoria de Hipólito Rapozo, um nome que dispensa adjetivações. Não se trata dum romance ou de um volume de estudos acerca de Literatura, Teatro ou História, mas simplesmente de Memórias—como, aliás, se deduz do título.

Só o prefácio «A quem lêr» valeria referência muito maior à que vou fazer ao livro todo. Os prefácios dos livros de Hipólito Rapozo!... E lembro-me especialmente do de «Aula Régia», a que tive ocasião de me referir detalhadamente quando do seu aparecimento, salvo erro, neste mesmo jornal. Mas adiante que o espaço não abunda...

Compõe-se o volume de três capítulos: Em República Mes-siânica (1911-17), Em República Nova (1917-19) e Em República Constitucional (1919-25). além dum «Diário de S. Julião da Barra», quando o Autor, durante quatro mezes, foi hospede da Demagogia por se ter pronunciado «pela Nação contra as quadri-lhas políticas» e de um como que epílogo da época conturbada da tirania democrática intitulado «Para o 18 de Abril de 1925».

Todo o livro é um libelo acusatório daquêle regime contra o qual se levantou em idéas o Integralismo Luzitano e na acção se ergueram as espadas honradas e gloriosas de Pimenta de Castro, Sidónio Pais e Gomes da Costa.

O presente volume dedicou-o Hipólito Rapozo a seus filhos para que «aprendam a servir a Pátria, sem prémio e a seguir os caminhos da honra, sem proveito». Como seu Pai—acrescento eu.

«A Conquista e as riquezas da Terra» Tenho na frente, acabado de abrir, o 3.º fascículo desta obra da autoria de Wilhelm Treve e Georg Semjonov, editada pelas Edições Atlante (Rua da Emenda, 60).

O presente fascículo, propesamente ilustrado, trata de assuntos de grande interesse, como a exploração do Saára, e o descobrimento do Niger, os trabalhos de Livingstone no Congo e no Zambeze e as actividades exercidas na África do Sul por Jan Van Riebeck, Heinrich Lichtenstein e outros.

Eça de Queiroz. Uma conferência, um livro e um artigo. «O Fal-so Anti-

Patriotismo de Eça de Queiroz» foi o tema da conferência que o crítico de Arte Gomes da Silva pronunciou na Casa do Alentejo, com leitura de passos da obra do Mestre pela poetisa Manuela Reis. Integra-se a conferência no ciclo de comemorações centenárias do admirável criador das figuras de Jacinto, Zé Fernandes, Fradique Mendes e Gonçalo. O título da conferência diz tudo. O orador demonstrou exuberantemente o inconfesso patrio-tismo do que, até há pouco, mercê das chamadas idéas feitas e conceitos preconcebidos, era considerado um desnacionalizador, êle que foi o primeiro que preconizou o «reaportuguesamento de Portugal».

• Júlio de Oliveira, redactor de «O Primeiro de Janeiro» e decano dos profissionais da Imprensa em Portugal, publicou «Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz» valioso repositório de documentos de espécie vária pelos quais é realçada a franca e leal camaradagem literária e jornalística existente entre o crítico das «Farpas» e o prosador de «A Cidade e as Serras».

• Num dos últimos suplementos literários das «Novidades», saiu um extenso artigo, da autoria de Francisco Xavier Martins Prata, sobre o autor das «últimas páginas». Acompanha o artigo, de veras curioso e com copiosas transcrições, um retrato do Homem que faleceu em Agosto de 1900, no jardim da sua casa de Nevilly mostrando a dois dos seus filhos um livro de gravuras.

Música Superiormente dirigido pelo Director do Conservatório Nacional de Música, Dr. Ivo Cruz, repetiu-se no Teatro de S. Carlos, com a colaboração da Sociedade Coral Duarte Lôbo e a Orquestra Filarmónica de Lisboa, a oratória «Sansão», de Haendel que o ano passado se apresentou com notável êxito nos Jerónimos. Foram solistas Ans Bierman, Maria Luíza Vieira Lisboa, Eurico Lisboa e Mateus Moacho, mas dentre os quatro teve merecido realce a primeira que mais uma vez demonstrou ter qualidades de cantora de primeira plana. São de destacar a «ária» e o «côro» intitulados respectivamente «Esquece, Herói» e «O criação do Mundo!».

Artes Plásticas Expõe Júlio Gil, filiado da Mocidade Portuguesa e aluno da Escola Superior de Belas Artes, 32 desenhos, ilustrações e ensaios para arranjar cénicos.

De todos os trabalhos, artisticamente espalhadas pelas paredes duma das salas do Palácio da Independência, destacam os desenhos «Rapaz» e «Rapariga», onde há muita expressão; «Infantes», risonho grupo; o acampamento «Cidade erguida»; a leitura do «Jornal»; um «Passeio Público» e finalmente os interessantes ensaios para arranjar cénicos.

Parabéns a Júlio Gil pelo seu talento artístico e à Mocidade Portuguesa, que o apresenta, pela revelação que nos fez.

• Olavo d'Eça Leal que toda a gente conhece como locutor da rádio, escritor e conservador do café ou da rua, jovem, risonho e irreverente também é desenhador, desenhador de uma dúzia e meia de «Dançarinas e outras meninas» que se encontram expostas na Galeria «stop», aqui à Rua Nova da Trindade.

Decididamente há que visitar a exposição para julgar o «temerário» que ousou cruzar a sua pena com a de Maria Archer nas colunas da «Acção». Porque é difícil descrever aquelas meninas magras e pálidas, vincadamente púdicicas em contraste com outras de pernas nuas e atitudes provocantemente mundanas. Claro que o contraste só se nota no que respeita às «meninas» porque as bailarinas são... bailarinas. Há alguns desenhos a cores e uns tres de grandes manchas escuras que não percebi muito bem... Enfim... o Olavo—eis tudo...

Chiado, Março de 1945

Observador n.º 1

Ao de leve...

Especialmente para vós, Senhoras

Um Romance. Tres Pintoras A Freira de Beja

♦ E' sempre oportuno—e agora, que as doutrinas «modernas» que atacam a sociedade cristã na sua célula primacial, a família, mais do que nunca—o tema que Maria de Almeida e Vasconcelos Cabral (Reriz) tratou com mão de mestra, embora seja a sua estreia, no romance «Dois caminhos»: os inconvenientes do divórcio.

Não dizemos que Maria Reriz tenha dominado a técnica do romance com segurança: todavia, o enredo está bem urdido, as cenas bem descritas, os personagens bem focados e o tema normalmente desenvolvido. Bem desenvolvido e conforme a doutrina cristã que, apesar dos «progressos» de espécie vária, ainda continua a ser a detentora dum moral firme. Firme, no nosso ponto de vista, claro, porque no do articulista A do jornal «Primeiro de Janeiro», é simplesmente «um preconceito, uma vaga convenção...»

♦ Na Sociedade Nacional de Belas Artes, expõem as alunas da classe de Frederico Ayres, Maria Emília Barbosa Viana, Noémia Vieira e Branca d'Aquino.

Os motivos predominantes são frutas, flores, naturezas mortas talvez mesmo em exagero. A primeira vista. Todavia, esse predomínio compreende-se se se atender ao facto da obrigatoriedade dos referidos motivos nos trabalhos de estudo.

Maria Emília dá-nos admiráveis quadros—miniaturas de motivos campestres e marítimos (talvez o melhor da exposição, tanto em valor artístico como em trabalho). São apreciáveis também os seus «Pêssegos», «Morangos», «Goivos» e «Rainúnculos» e as suas «Cerejas», «Violetas», «Sícias» e «Rosas» embora algo artificiais. Não gostámos, contudo, dos «Estudos» por serem demasiado decorativos em vermelho e roxo.

Noémia Vieira tem uma paisagem de eucaliptos que muito apreciámos, principalmente o tronco, que é duma naturalidade de tons indiscutível. Algumas das «Rosas» e das «Anémons» são boas, sem favor. O mesmo se não pode dizer daquela «Natureza morta», com uma candeia de azeite, um livro de gravuras aberto e um charuto por acender poisado num cinzeiro, tendo por fundo um lenço de Alcaça, e que nos pareceu motivo um pouco forçado...

Branca d'Aquino expõe cinco bons retratos e tres colecções de simpáticos e minúsculos trabalhos. Duas de trechos dos jardins Conde de Farrobo e Palácio Nacional de Queluz e de aspectos da Costa e Adraga e uma de «Natureza Morta». Em «Faianças Portuguesas» destaca-se a perfeição duma renda.

♦ Desde longa data que a questão se debate: as célebres Cartas de Amor, atribuídas a Mariana de Alcoforado, foram, de facto, escritas por ela ou não passam duma lenda forjada em França? Muito se tem escrito e, todavia, não se conseguiu ainda uma conclusão certa, definitiva. Manuel Ribeiro, há pouco falecido, fez inúmeras investigações e quasi que provou a não autenticidade, contrariamente às opiniões de Felner, Juromenha, Pinheiro Chagas e outros. Mas quasi...

Aproveitando o tema e dando por verdadeira a versão que atribui à professa do Convento da Conceição de Beja a autoria das Cartas, Alice de Oliveira acaba de publicar, em artística edição da Parceria Antonio Maria Pereira e com ilustrações de Maria de Vasconcelos, uma interessante novela extraída das epístolas da hipotética apaixonada do duro capitão de cavalos Noel Bouton de Chamilly.

Em «Vida amorosa de Sórora Mariana», continua a autora da tocante biografia romanceada «A vida maravilhosa da Rainha Astrid» e do sentimental romance «Terra do Sul, Terra de Amor», a marcar um lugar de proeminência nas Letras Femininas Portuguesas, apesar da sua naturalidade belga.

Misa X

Uma Carta

Sr. Director de «A Esfera»

Acabo de ler na revista que V. dirige, no seu número 110, de 5 do corrente, o artigo «Falsos Jornalistas» no qual o sr. Carlos de Alvega se permite falar da minha pessoa em termos que me abstenho de classificar. Porque «A Esfera» é uma revista lida por muita gente que não conhece os meus escritos ficando, pois, inibida de controlar devidamente as acusações que me são dirigidas, solicito a publicação do seguinte:

1.º—Desde 1933 que escrevo, firmados com o meu nome ou pseudónimos, artigos em vários jornais, como «Manuelino de Evora», «Tradição», «Nacional Sindicalista», «Povo Algarvio», «Jornal de Lagos», «Louletano» e «Foz do Guadiana». Não sou, pois, o último aparecido, como afirma o sr. Carlos de Alvega.

2.º—Nunca escrevi de colaboração. Somente recentemente, em 11 de Fevereiro último, publiquei no «Cezimbrense» uma notícia crítica acerca do romance «Manuela» de Marisabel Xavier de Fogaça «a du» (usando a terminologia latina do sr. Carlos de Alvega), com Luis Bonifácio.

3.º—Concordo que não escrevo português correctamente. Escrevê-lo-á, todavia, o sr. Carlos de Alvega?... Não é minha preocupação, aliás, escrever português imaculado; gostaria, porém, que o sr. Carlos de Alvega me indicasse alguns dos meus erros, para os corrigir... Igualmente gostaria que me indicasse os assuntos de que escrevo, ignorando-os totalmente...

4.º—A Lei que Carlos de Alvega preconiza exigindo idoneidade mental e política aos que desejassem ser jornalistas, não me poderia atingir. Sobre o aspecto político dizem da minha idoneidade a qualidade de ser um dos primeiros filiados da Legião Portuguesa e seu Oficial de Milícia e o facto de, desde os bancos do Liceu (talvez ainda quando o articulista andasse não sei por que caminhos, pois nunca o conheci em nenhuma das organizações onde estive e trabalhei) ter sempre defendido uma só Ideologia e uma só Doutrina—o Nacionalismo e o Catolicismo. Idoneidade mental? Querá o sr. Carlos de Alvega ver os certificados das minhas cadeiras tiradas em Letras, ouvir os resultados dos exames dos meus alunos ou consultar os meus cadastros de Funcionário do Estado e de Oficial Miliciano?... Ou preferirá examinar-me em Cultura Geral?...

5.º—Discursos, homenagens, celebrações, não me dizem respeito. Como me não dizem respeito nem me atingem os adjetivos insultuosos que me são dirigidos e que devolvo à procedência.

Reservando-me o direito de fazer desta carta o uso que entender conveniente para defesa das acusações que me foram feitas, subscrevo-me de V. com muita consideração

Ciriaco Trindade

N. R.—Apesar de esta carta ser dirigida ao Director de uma outra publicação, cedemos ao desejo do seu autor inserindo-a neste semanário. E fizemo-lo porque Ciriaco Trindade é um nacionalista desde sempre, um combatente da causa que defendemos em todos os campos onde a sua actividade se tem podido manifestar. Ciriaco Trindade é um nacionalista, sincero, leal e combatente, motivos mais do que suficiente para lhe manifestarmos a nossa solidariedade nacionalista. De resto Ciriaco Trindade sabe que conta nesta casa amigos velhos e que o «Povo Algarvio» conta a sua colaboração como uma das mais interessantes e que os seus leitores mais apreciam.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

PELA CIDADE

Procissão de Ramos—Realiza-se hoje, com grande solenidade a grandiosa e tradicional Procissão de Ramos, uma das mais pomposas e lindas procissões do Algarve.

A procissão sairá pelas 17 horas, da igreja da veneravel Ordem do Monte do Carmo e percorrerá o seu percurso habitual.

Abrihantará a procissão a excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Jota-Bar—Conforme dissemos no nosso último número este moderno café cidadão está em obras o que quer dizer que entrou na nova fase da sua remodelação.

O seu proprietário pretende dar-lhe outro aspecto e de futuro seleccionar o público frequentador.

Dentro de poucos dias veremos pois o Jota-Bar completamente remodelado no seu aspecto e na sua frequência que segundo a opinião do seu gerente ficará a um moderno e confortável estabelecimento.

Para comemorar o acontecimento haverá uma pequena e interessante festa artística para a qual serão convidadas algumas pessoas de melhor reputação no nosso meio social e o ingresso nesse dia no estabelecimento será por meio de convite.

Fazemos votos pelas prosperidades de Jota-Bar e cá ficamos aguardando a sua (bela festa de abertura, que será dentro de breves dias, com um escolhido programa no qual colaborarão alguns dos mais distintos artistas do nosso País.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Teatro Antonio Pinheiro—Espectáculos da Semana—Apresenta hoje um espectáculo colorido formado pela presença de Buffalo Bill. O herói do Far-West num super filme que narra a epopeia da sua agitada vida em lutas terríveis com os índios, com Joel Mc. Crea, Maureen O'Hara, Thomas Mitchell, Linda Darnell e Anthoni Quinn.

Atacados a caminho dum forte pelos índios, um senador e sua filha são salvos milagrosamente pela presença de Buffalo Bill. Estes que pretendem ampliar o caminho de ferro, que terá de atravessar terras dos índios, são aconselhados por Buffalo a desestirem da empresa pois que os índios não entregarão as terras se não pelas armas, e eles garantem que os que dispõem no forte são em número suficiente para tal, sucedendo o contrario. Buffalo encarregado de levar uma mensagem de paz aos índios é preso por estes e torturado só conseguindo a liberdade depois de ter feito lembrar ao chefe da tribu que já lhe havia salvo a vida. No regresso Buffalo consegue casar com a filha do Senador, cuja pobreza é aliviada quando apanha a nomeação duma organização na venda de peles de buffalo. O grande massacre aos buffalos começa, e a mulher de Buffalo anuncia-lhe que vai ser mãe. Os índios protestam contra a destruição dos buffalos e declaram guerra, e mais uma vez Buffalo Bill intercepta os índios a quem derrota.

Desse feito resultou o reconhecimento do Governo sendo chamado a Washington onde recebe a medalha do Congresso.

Sabado de Aleluia—Programa com um filme de aventuras de grande metragem.

TABLETES

Caixas de 50.

Vende aos melhores preços, Jota-Bar—Tavira.

Agradecimento

José Anibal Palma e Silva, vem muito reconhecido agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada, a sua saudosa irmã, e bem assim aos que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença.

GARRAFAS

Branças e pretas. De litro e tipo «Vinho do Porto».

Compra—Jota-Bar—Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Vida Corporativa

IMPrensa

«Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência»— N.º 2—1 de Fevereiro: Estabelece a obrigatoriedade da restituição de cotas cobradas indevidamente por um sindicato; proroga até ao fim do ano de 1945 o mandato da Comissão Administrativa da Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo, de Tavira; estabelece a doutrina de que as funções dos corpos gerentes das Casas do Povo estão discriminadas e que, portanto, cada um deles deve manter-se no campo respectivo; um contrato colectivo de trabalho entre o Gremio dos Armazenistas de Merceria e vários Sindicatos Nacionais entre os quaes o S. N. dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro; no despacho de 16 de Novembro ultimo não estão abrangidas as associações de socorros mutuos, que refletem um conceito inorganico de providencia, perfeitamente á margem da ordem corporativa; admitido, como morador-adquirente do Bairro de Casas Económicas de Olhão, ao beneficio do seguro de vida e invalidez com indicação da moradia atribuida definitivamente, Joaquim Pereira Rico, da Junta Autonomia das Estradas—Moradia n.º 26-B, renda 35\$000.

N.º 3, de 15 de Fevereiro: Os dirigentes dos Gremios, tal como os dirigentes sindicais, não podem receber qualquer remuneração pelo exercicio desses cargos; acta adicional ao contrato de trabalho dos operários da Industria de Conservas do Distrito de Faro; comissão arbitral da industria corticeira do Distrito de Faro: presidente, o Delegado do I. N. T. P. no Distrito, vogaes, José Ricardo, como representante das entidades patronais e o presidente do S. N. dos Operários Corticeiros do Distrito ou da respectiva secção; morador-adquirente do Bairro de Casas Económicas de Olhão admitido ao beneficio do seguro de vida e invalidez com indicação da moradia atribuida definitivamente, Manuel José Azinheira, do S. N. dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro (secção de Olhão), 48 B, renda 35\$000.

«Jornal do Pescador»— N.º 74, de Fevereiro: Um estudo sobre as diferenças de funcionamento das Casas do Povo e dos Pescadores, relacionadas com a organica própria de cada espécie, artigo muito interessante pelas verdades que encerra.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncios no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

N.º 1 POVO ALGARVIO 25-3-945

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

(Últimas Páginas)

Com este folhetim dou por findos os meus trabalhos históricos acerca de Tavira.

Ardua foi a minha tarefa, através de muitas dificuldades e obstáculos de varia especie, mas nem por isso deixei de cumprir rigorosamente o que me impus: constituir um conjunto de elementos onde os estudiosos e todo o taviorense pudesse bem conhecer a historia de Tavira.

Relatei sempre, a dentro da verdade historica, e por vezes baseando-me em tradições e legendas, o que foi o glorioso passado desta cidade, e o que de belo e de grande e ingente existiu na alma dos taviorenses idos.

Os meus trabalhos contem nas suas paginas o relato de feitos portentosos através dos tempos

Não está certo

Sr. Director do «Povo Algarvio»

Passei hoje á porta do Matadouro Municipal a hora em que os respectivos funcionários se encontravam entregues ao seu labor.

Á porta, empoleiradas, rindo e comentando, encontravam-se algumas crianças de tenra idade, rapazes e meninas; estavam apreciando e gozando o espectáculo.

O serviço, pelas vozes e ruidos, e pelos comentários das crianças, estava sendo feito no átrio e não em sala especial.

Está a desenrolar-se, em Portugal, uma campanha destinada á educação e moralização da mocidade; sabe-se quanto espectáculos como o que estas crianças presenciavam, se grava em espiritos juvenis; sabe-se, enfim, que as crianças aprendem mais facilmente um mau exemplo do que uma série de boas lições.

Não será possível, Sr. Director, evitar que crianças se juntem á porta do Matadouro, para assistirem ao que lá dentro se passa?

São voto de

Uma pessoa que viu

N. R.—Tem toda a razão quem escreveu esta carta manifestando a sua repulsa pelo que viu. Não está certo. Tantos trabalhos e canceira de quem orienta esta luta contra a imoralidade e a desordem e tão mal compreendida e auxiliada ela é, por vezes, por tantos que tinham, pelo menos, obrigação de o fazer, por mais pequeno que seja o seu campo de acção.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cobrança de cotas:

Avisam-se os senhores associados de que estão á cobrança as cotas do Grémio, respeitantes ao corrente ano e segundo os vossos escalões aprovados.

Beterraba:

Está aberta a inscrição, neste Grémio, para aquisição gratuita de beterraba para forragem, que os associados desejem cultivar. Quando expedida tem unicamente, as despesas de embalagem e porte.

A DIRECÇÃO

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo e D. Maria Fernanda da Encarnação Pires.

Em 27—D. Maria de Lourdes da Saude Pires e srs. Antonio Soares da Fonseca e Henrique Judice Leote Cavaco.

Em 28—Srs. Francisco Fernando Contreras Lopes e José Mateus Mendes.

Em 31—Sr. João Aldomiro de Sousa.

Nascimento

No dia 19 do corrente baptizou-se uma criança de sexo masculino a quem foi dado o nome de Luiz Manuel de Jesus Carepa, filho do sr. José Maria de Jesus Carepa, barbeiro, residente nesta cidade.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Maria da Conceição, tia materna e o sr. António Seita Valente, comerciante da nossa praça.

Os nossos parabens e votos de felicidades.

Casamentos

No dia 4 do corrente mês, celebrou-se em Lisboa o casamento da Ex.ª Sr.ª D. Maria Luiza Silva, natural de Tavira, funcionária da Junta Nacional do Azeite, com o Ex.º Sr. Julio Rogério Ribeiro Lança, funcionário superior da Companhia de Seguros Tranquilidade.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a Ex.ª Sr.ª D. Maria Amélia de Silos Medeiros e o Ex.º Sr. Artur Silva e por parte do noivo a Ex.ª Sr.ª D. Maria dos Santos Freire e o Ex.º Sr. António Fernando dos Santos Guerreiro.

Aos conjugues deseja o «Povo Algarvio» muitas felicidades.

No dia 18 do corrente, realizou-se na paróquia de Santa Maria, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Antonieta do Rosario Frangolho, de 16 anos de idade, filha da Sr.ª D. Maria do Rosario Frangolho e do sr. Joaquim das Dores Frangolho, já falecido, com o sr. Albano do Carmo Lopes, estudante, de 23 anos de idade, natural de Lisboa.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus tios, sr. Amândio de Jesus Frangolho e sua esposa Sr.ª D. Leopoldina Pescada Frangolho e por parte do noivo seus pais, sr. Albano Lopes, empregado no comércio, residente em Lisboa, e sua esposa, Sr.ª D. Maria do Carmo Lopes.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

FUZETA

É de lamentar profundamente, o estado em que se encontram a maior parte das ruas desta simpática terra de velhos ló-bos do mar.

Em virtude de não haverem esgotos, ou serem bem poucos os que existem, as valetas das ruas encontram-se no pior estado anti-higiênico que poderá haver, pois que a maioria dos habitantes atiram para as valetas, tudo quanto são porcarias, águas sujas e mais, o que as torna numas autênticas ribeiras cheias de lodo.

Era bom que as autoridades competentes, reparassem para isto, e tomassem providencias no sentido de evitar que esta laboriosa povoação, venha a sofrer alguma epidemia.

Roger

Assine o «Povo Algarvio»

50 anos depois

Foi em 25 de Março de 1895 que a unidade militar que fazia a guarnição de Tavira, forneceu o mais numeroso contingente que, até ali, jamais havia sido constituído com destino ás campanhas da Africa Oriental para submeter o gentio revoltado á ordem do seu regulo Gongunhana. 350 praças foram reforçar o batalhão de caçadores 3 que, partindo de Lisboa em 22 de Abril, desembarcava em Lourenço Marques a 29 de Maio. Só mais tarde, em Março de 1896, egual sorte coube a uma companhia de 250 homens de caçadores 4, destinada a fazer a campanha dos Namarraes. Deste contingente faleceu em combate o 2.º sargento Alvaro de Faria Aboim e por doença o 2.º sargento Alberto Emilio da Costa Moura.

São dois factos bem dignos de registo que, como outros de épocas diversas, é necessário não esquecer, recordando-os para conhecimento das gerações futuras.

António Joaquim Faria

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Soma e Segue

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tuosamente tratados, disciplinadamente encaminhados e elevadamente educados.

Se o Governo ficou ligado a uma promessa, a cujo cumprimento como sempre senão furtará, o Algarve assumiu também obrigações que é de seu timbre honrar.

Obrigações de civismo e de gratidão. As primeiras prendem-no ao dever de cada vez amar mais o trabalho, produzindo quanto em suas forças couber, sabendo suportar com grandeza de animo os sacrificios que o bem comum imponha; as segundas cultivam-se na conduta para com os chefes, acudindo prontamente a todos os apêlos, mormente naquelas emergencias em que estiver em jogo a solidariedade humana.

As retaliações, os odios, as dissensões, não conduzem senão ao mal estar e á inquietação.

A união faz a força, e a união é filha do preceito ensinado por Jesus: amai-vos uns aos outros.

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o.

Conventos e Igrejas

Alem do que a este respeito disse in *Noticias Historicas de Tavira*, em folhetins e varios artigos esparços neste jornal, encontrei nas minhas longas e patientes investigações, o que segue.

Convento de S. Francisco

São Francisco foi edificado para os Templarios por D. Diniz, em 1279, que o possuiram até 1312, em que foram extintos.

Passou depois aos religiosos franciscanos claustraes e d'estes aos observantes, reinando D. Manuel e por um breve do Papa Leão X de 15 de Julho de 1517, D. João V, em 29 de fevereiro de 1739, manda que das rendas da Corôa em Tavira se paguem por ano, 20.000 reis aos frades de S. Francisco que pregavam ás sextas-feiras quaesmaes em Santa Maria.

O convento de S. Francisco pagava 1.000 reis anuaes de fóro á Camara de Tavira.

Em 17 de agosto de 1529, D. João III mandou que se lhe vendia a carne de açougue logo que

chegue ao talho o procurador do convento, dando-lhe esta preferencia por ficar distante o convento.

Recebia este convento por ano 2 moios de sal, pagos pela casa do sal, por provisão de 28 de fevereiro de 1527.

Houve ainda o convento de frades franciscanos da Provincia da Piedade, que foi fundado em 1606, e que em 1734 foi demolido sendo parte do terreno aproveitado para cemiterio publico.

Convento de S. Paulo

Em 1630 deixou-lhe Diogo Pinho uma grande praça para continuarem as obras do convento, o que se fez. O convento foi edificado junto de uma antiquissima ermida, dedicada á Senhora da Ajuda, que ficou sendo a padroeira do convento. Os frades eram chamados monges da pobre vida.

Convento de S. Bernardo

A igreja teve varias capelas que se lhe applicaram na expulsão dos claustraes de S. Francisco,

Grémio da Lavoura de Tavira

Recomenda aos produtores de cereais panificáveis (trigo e milho) a conveniência de fazerem, voluntariamente, nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, entrega pela forma habitual das quantidades que possam retirar das suas «reservas para consumo», embora com sacrificio das mesmas reservas.

Elucidam-se neste Grémio, os senhores proprietários que ainda o ignorem, das razões que aconselham tais entregas.

A Direcção espera que da boa compreensão de todos resultem vantagens colectivas.

A DIRECÇÃO



Chegaram novos Discos

Com as mais recentes novidades em FADOS, CANÇÕES, MUSICA DE DANÇA, etc.

Vendemos todas as peças para Gramafones e Grafonolas

Reparações por pessoa habilitada

CASA BRASIL Manuel Alexandre TAVIRA

TAVIRA

(Continúa)



Máquinas
de costura

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro
Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

J. TAVEIRA

R. Brito e Cunha, 403 — MATOZINHOS — Telef. 515-M.
REPRESENTAÇÕES — CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:
SOCIEDADE ARTISTICA
Manufat.^ª de Borracha, Lda.
Azeites Refinados
Pólpa de Tomate para Conservas
Folha de Flandres
Máquinas para a Indústria de Conserva

FRIGORIFICOS

Lembramos a todos os interessados que ficaram de comprar, que já chegou nova remessa.

CUIDADO! — ENCOMENDEM A TEMPO.

ELECTROLUX

Avenida da Liberdade, 141 — LISBOA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

JOSÉ DE OLIVEIRA

SALÃO DE MÓVEIS

Praça Zacarias Guerreiro, 26 (Largo de S. Francisco) — TAVIRA

Ali encontrarão V. Ex.^{as} as mais lindas e modernas mobílias construídas com madeiras especiais

VENDA DE MÓVEIS AVULSO

As últimas novidades em mobiliário

Mobílias para todos os gostos e todos os preços

Agradece-se uma visita a este Salão

Boas Caçadas

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as

JAVALIS

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

FARO

Retomou a Clínica

Arrenda-se

Propriedade, Sitio Pero Gil, com sementeira feita.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento Rocha — Tavira.

CEDULAS

Dos municípios e outras entidades oficiais e particulares emitidas actualmente ou há mais de 20 anos compram-se ou trocam-se.

Dirigir a Manuel A. Horta — Cuba-Alentejo.

Propriedade

Grande, por motivo de retirada vende-se.

Sítio pitoresco junto da praia, bom rendimento, com moradia, cocheira, adega, casa para caseiro, etc..

Rua D. João de Castro, 5 — Faro.

Bom Emprêgo de Capital

Vende-se Padaria com 2 fornos e Merceria, incluindo prédio com habitação e grande Salão de Baile, com algum terreno anexo, próximo do cinema.

Tratar com José Duarte Castro — Vila Nova de Cacela.

Madeira de Africa

Vendem-se 3 pranchas de 4^m,20 por 45^{cm} e mais 3 pranchas de 4^m,20 por 30^{cm} e diversas tábuas devendo chegar para mobílias completas como de quarto, casa de jantar, etc..

Esta madeira é muitas vezes superior ao mogno, não muda de cor, não tem rachas e não bicha podendo conservar-se á chuva durante muito tempo sem se estragar.

Quem pretender dirija-se á Rua D. Paio Peres Correia, n.º 14 — Tavira.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindo modelos para corrente e baterias, das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A — TAVIRA

CONCURSO

Encontra-se aberto concurso para o lugar de Médico Privativo da Casa do Povo de Algoz, Concelho de Silves pelo prazo de 30 dias a contar da publicação neste Jornal.

CASA SÓMEL

Faz orçamentos grátis para instalações electricas com facilidades de pagamentos

R. José Pires Padinha 34
TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Doutor Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que no dia dezoito do mês de Abril, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, do prédio a seguir designado, pelo maior lance oferecido acima do valor adiante indicado:

PRÉDIO

Duas terças partes do direito de propriedade numa morada de casas com cinco compartimentos e quintal, no sítio de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca, a qual confronta do nascente com a rua, norte com cerca de João Margarida, poente Joaquim dos Santos e ao sul com José Salvé-Rainha. Descrito na Conservatória do Registo Predial respectiva sob o número cinco mil cento e noventa e quatro a folhas cinquenta e seis do livro B décimo terceiro, penhorado nos autos de execução sumária que Maria Marques Costa, viuva, proprietária, desta cidade, move contra Faustino da Silva e mulher Herminia do Anjo da Guarda, êle marítimo e ela doméstica, residentes no mesmo sítio de Santa Luzia, o qual vai à praça no valor de quinhentos e cinquenta escudos.

Tavira, 17 de Março de 1945

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

O Chefe da Secção de Processos
Miguel Ayres de Mendonça

Vende-se

Um prédio situado na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 74 e 76, com frente para a Rua dos Machados, constando de rez do cheo, 1.º andar, varanda pequena, quintal e poço.

Tratar com o seu proprietário Rua D. Paio Peres Correia, 14 1.º — Lisboa.